



**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

**1º Ciclo em Criminologia**

**PROJETO DE GRADUAÇÃO**

**Perfis de risco na condução de veículo em estado de embriaguez –  
Um estudo exploratório sobre o Programa “taxa.zero”**

**Diana Isabel Soares Parreira**

**Porto, 2015**





**UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA**

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

**1º Ciclo em Criminologia**

**PROJETO DE GRADUAÇÃO**

**Perfis de risco na condução de veículo em estado de embriaguez –  
Um estudo exploratório sobre o Programa “taxa.zero”**

**Diana Isabel Soares Parreira**

---

Projeto de Graduação apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciada do Curso de Criminologia, sob a orientação da Professora Doutora Glória Fernández-Pacheco.

## **Agradecimentos**

Após concluído o presente Projeto de Graduação, dedico este espaço inteiramente às pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram para o sucesso do mesmo.

À minha orientadora, Professora Doutora Glória Fernández-Pacheco, por toda a disponibilidade, apoio, motivação, orientação prestada para a realização deste projeto. A sua ajuda foi indispensável para a concretização desta caminhada.

A todos os técnicos de reinserção social da Equipa Entre Douro e Vouga, por disponibilizarem dados fundamentais de pesquisa e acreditarem no meu trabalho.

A todos os docentes do curso de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa pelos ensinamentos, conselhos e força transmitidos ao longo destes três anos.

Ao Professor Doutor António Andrade, por todo apoio, disponibilidade e paciência.

Ao meu pai a quem devo muito e que me ajudou a ser a pessoa que sou hoje. À minha mãe por todo o carinho e compreensão. Sem eles nada disto teria sido possível e por isso o meu especial agradecimento.

Às minhas irmãs, Cátia e Filipa por me apoiarem sempre, por nunca me deixarem desistir.

Ao meu namorado, melhor amigo e companheiro de todas as horas, Domingos Terra, pelo amor, paciência, carinho, força e apoio prestado, principalmente nos momentos mais difíceis, suportando, às vezes, longas ausências.

À minha avó Adelaide, ao meu primo Gabriel e aos meus amigos por estarem sempre presentes nos melhores e menos bons momentos da minha vida.

**A TODOS UM MUITO E SINCERO OBRIGADA!**

## **Resumo**

O consumo de álcool é um hábito comum em muitas sociedades, já que a sua compra e consumo são aprovados por lei. Todavia, a ingestão em excesso de bebidas alcoólicas pode provocar comportamentos inadequados, como a condução de veículo em estado de embriaguez, que por sua vez é considerado crime, previsto no atual Código Penal Português.

Com isto, os serviços de reinserção social conceberam uma reposta técnica dirigida aos arguidos, condutores de veículo sob efeito de álcool, designada “taxa.zero”, na tentativa de diminuir a reincidência neste tipo de crime.

Com o objetivo de “alertar” para este tipo de crime, abordar as circunstâncias da ocorrência do crime e a taxa de reincidência foi desenvolvido um estudo com o tema “Perfis de risco na condução de veículo em estado de embriaguez – Um estudo exploratório sobre o programa “taxa.zero”. Os dados para este estudo exploratório foram recolhidos na Equipa de Reinserção Social de Entre Douro e Vouga de Santa Maria da Feira, entre Abril e Maio de 2015, sendo utilizada uma metodologia quantitativa. A amostra foi constituída por 42 indivíduos que frequentaram o programa “taxa.zero” em 2013.

Para a recolha da informação foi elaborada uma grelha de colheita de dados *ad hoc*.

Após o tratamento dos dados, verificou-se que os arguidos são jovens, maioritariamente do sexo masculino, licenciados, todos pertencem ao distrito de Aveiro e onde ocorrem mais crimes é na cidade do Porto. Estes indivíduos não voltaram a cometer o mesmo crime, nem outro tipo de crime desde que frequentaram este programa.

Pode-se concluir que este tipo de medidas alternativas à pena de prisão são bastante positivas e eficazes para o indivíduo, tendo como principal objetivo reduzir a reincidência criminal.

**Palavras-chave:** condução sob efeito de álcool, perfis de risco, programa “taxa.zero”, reincidência

## **Abstract**

Alcohol consumption is a common habit in many societies since its purchase and consumption is approved by law. However, excessive alcohol intake can result in inappropriate behavior, such as vehicle driving in a drunken state, which is considered a crime, under the current Portuguese Penal Code.

With this, probation services have developed a technical response addressed to the defendants, vehicle drivers under the influence of alcohol, designated "Zero Tax" in an attempt to reduce recidivism in this type of crime.

In order to "alert" for this type of crime, address the circumstances of the crime and the recidivism rate, a study was developed with the theme "Risk Profiles in vehicle driving while intoxicated - An exploratory study on the program "Zero Tax". Data for this study were collected in the Social Reintegration Team of Entre Douro and Vouga of Santa Maria da Feira, using a quantitative methodology. The sample for the study consists of 42 individuals, who frequented the program "Zero Tax" in 2013. For the collection of the information a *ad hoc* data collection grid was prepared. After processing the data, it was found that the defendants are young, mostly male, graduated, all belong to the district of Aveiro and the majority of crimes occur in the city of Porto. These individuals did not commit the same crime or other type of crime since they attended this program.

It can be concluded that this type of alternative measures to imprisonment are quite positive and effective for the individual, with the main objective to reduce recidivism.

**Key-words:** driving under the influence of alcohol, risk profiles, "Zero Tax" program, recidivism

## Índice

I.	Introdução.....	13
II.	Enquadramento teórico.....	16
2.1.	Conceitos Básicos: Álcool .....	16
2.2.	Dados Epidemiológicos .....	16
2.3.	Os principais efeitos do álcool na condução .....	17
2.4.	Teorias criminológicas e Fatores de risco/Fatores de protecção.....	18
2.4.1.	Teorias sociológicas.....	18
2.4.1.1.	Teoria do controlo social: Teoria do Auto-controlo.....	19
2.4.1.2.	Teorias ambientais: Teoria dos padrões criminais e Teoria da escolha racional .....	20
2.4.2.	Teorias desenvolvimentais: Fatores de risco e de protecção .....	21
2.5.	Modelo RNR.....	22
2.6.	Estudos empíricos sob a condução sob efeito do álcool e a relação de álcool com outros crimes .....	23
3.	Enquadramento Legal e programa “taxa.zero” .....	24
3.1.	Lei sobre a condução de veículo em estado de embriaguez.....	24
3.2.	Medida Suspensão provisória do processo.....	24
3.3.	Atividade/Programa “taxa.zero” .....	25
III.	Metodologia .....	28
3.1.	Tipo de estudo .....	29
3.2.	População e amostra.....	29
3.3.	Procedimentos .....	30
3.4.	Instrumentos .....	30
3.5.	Ética.....	30
3.6.	Análise de dados .....	31
IV.	Resultados.....	31
4.1.	Caracterização da amostra.....	31
4.1.1.	Sexo .....	31
4.1.2.	Idade.....	32
4.1.3.	Habilitações literárias .....	33
4.1.4.	Concelho .....	34
4.1.5.	Distrito .....	34

4.1.6.	Situação familiar .....	35
4.1.7.	Situação profissional.....	35
4.1.8.	Crime cometido.....	36
4.1.9.	Antecedentes criminais .....	37
4.2.	Circunstâncias da ocorrência do crime .....	37
4.2.1.	Data da ocorrência .....	37
4.2.2.	Local da ocorrência/cidade .....	37
4.2.3.	Hora da ocorrência.....	38
4.2.4.	Taxa de alcoolemia no sangue .....	38
4.3.	Taxa de reincidência .....	39
4.4.	Correlações entre as variáveis .....	39
V.	Discussão dos resultados .....	41
VI.	Conclusão.....	43
VII.	Bibliografia .....	46
Anexos	.....	49

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1: Sexo da amostra.....	32
Gráfico 2: Habilitações literárias da amostra.....	33
Gráfico 3: Licenciaturas da amostra .....	34
Gráfico 4: Concelho da amostra .....	34
Gráfico 5: Situação familiar da amostra .....	35
Gráfico 6: Situação profissional da amostra .....	36
Gráfico 7: Data da ocorrência da amostra .....	37
Gráfico 8: Local da ocorrência/cidade da amostra .....	38
Gráfico 9: Hora da ocorrência da amostra .....	38

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1: Estatística Idades da amostra .....	32
Tabela 2: Distribuição das idades da amostra.....	33
Tabela 3: Distrito da amostra.....	35
Tabela 4: Crime cometido da amostra .....	36
Tabela 5: Antecedentes criminais da amostra.....	37
Tabela 6: Taxa de alcoolemia no sangue da amostra.....	39
Tabela 7: Reincidência do mesmo crime .....	39
Tabela 8: Reincidência de outro tipo de crime .....	39
Tabela 9: Taxa de alcoolemia VS Sexo .....	40
Tabela 10: Taxa de alcoolemia VS Local da ocorrência/cidade.....	40
Tabela 11: Conselho VS Local da ocorrência/cidade .....	40

## **Índice de Anexos**

Anexo 1: Quadro 1 - AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test

Anexo 2: Quadro 2 – Três dimensões de avaliação do AUDIT

Anexo 3: Quadro 3 – Nível do consumo do AUDIT

Anexo 4: Quadro 4 – Intervenções do AUDIT

Anexo 5: Grelha individual

Anexo 6: Grelhas relativas aos 42 arguidos

## **Índice de Siglas**

DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

CVEE – Crime de Condução de Veículo em Estado de Embriaguez

SPP – Suspensão Provisória do Processo

TRS - Técnico de Reinserção Social

AUDIT - The Alcohol Use Disorders Identification Test

OPC – Órgãos de Polícia Criminal

MP – Ministério Público

% - Percentagem

ANSR – Associação Nacional de Segurança Rodoviária

p. - página

OMS – Organização Mundial e Saúde

UFP - Universidade Fernando Pessoa

g/l – gramas por litro

SDM – Modelo social de desenvolvimento

CPP-Código de Processo Penal

CP-Código Penal

## **I. Introdução**

A temática dos Perfis de risco na condução de veículo em estado de embriaguez e o programa/atividade “taxa.zero” suscitou o interesse para desenvolver o seguinte projeto de graduação, que se insere no âmbito da licenciatura em criminologia, da Universidade Fernando Pessoa (UFP).

O consumo de álcool em excesso e os comportamentos que derivam desse consumo comportam sempre grande sofrimento para o indivíduo e para os seus familiares, assim como para a comunidade (Nunes e Jóluskin, 2010). Por isso, este estudo aborda diferentes conceitos sobre o álcool e sobre a condução de veículo em estado de embriaguez, que é um comportamento que deriva do consumo excessivo do etanol.

No estágio realizado na Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais da Equipa Entre Douro e Vouga de Santa Maria da Feira, (serviço responsável pelos concelhos da sub-região de Entre Douro e Vouga (Arouca, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Vale de Cambra) e três concelhos do Baixo Vouga (Estarreja, Murto e Ovar) que atua em três fases distintas, fase pré-sentencial, fase sentencial e fase pós-sentencial, acompanhando essencialmente arguidos no âmbito penal e em menor número processos tutelares-educativos), entre os meses de Fevereiro e Maio do ano corrente, tive conhecimento do número elevado de indivíduos que praticaram o crime de condução de veículo em estado de embriaguez, assim como do programa dirigido aos condutores sob efeito do álcool, designado por “taxa.zero”. Percebi que alguns arguidos fazem parte da minha geração de idade, e que consumiam álcool excessivamente quando saíam á noite com amigos, daí o interesse para caracterizar o perfil de risco na condução de veículo em estado de embriaguez.

Para melhor analisar esta realidade, é preciso caracterizar o programa que é utilizado como uma injunção aplicada ao arguido pelo Ministério público/juiz. O programa/atividade “Taxa.zero” trata-se de uma atividade estruturada, concebida pelos Serviços de Reinserção Social e dirigida a condutores sob o efeito do álcool,

que visa promover competências reflexivas sobre a prática deste crime e o exercício de um comportamento rodoviário alternativo e responsável.

Esta atividade visa motivar os arguidos para a mudança de atitudes associadas à condução sob o efeito do álcool, de modo a poderem adotar comportamentos alternativos, que previnam a reincidência.

Para isso, surgem como **objetivos gerais**: 1) Identificar as características mais comuns e a taxa de reincidência nos infratores que cometeram o crime de condução de veículo em estado de embriaguez, e que frequentaram o programa “taxa.zero” em 2013 na DGRSP (Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais) da equipa Entre Douro e Vouga de Santa Maria da Feira.

E como **objetivos específicos**: 1) Descrever os fatores sociodemográficos dos arguidos que frequentaram o programa “taxa.zero” na equipa anteriormente referida; 2) Analisar as circunstâncias da ocorrência, espaço/tempo do crime, assim como a taxa de alcoolemia no sangue que apresentavam; 3) Verificar se estes arguidos até 29 de Abril, voltaram a dar entrada na DGRSP com o cometimento do mesmo crime para conclusão da reincidência.

As **hipóteses** que se pretende verificar neste estudo são se: 1) Os arguidos que frequentaram o programa não voltaram a cometer o mesmo crime; 2) O género é relevante na comissão do crime de condução de veículo em estado de embriaguez, 3) O local da ocorrência é determinante na comissão deste crime.

Assim sendo, o estudo aqui apresentado inicia-se com uma introdução (capítulo I) na qual se esclarece o tema e é definido os objetivos gerais e específicos, bem como algumas hipóteses estudadas.

Seguidamente surge o capítulo II, o enquadramento teórico, onde é explorado alguns conceitos básicos sobre o álcool (ponto 2.1), bem como uma contextualização histórica do consumo de álcool pela sociedade. Ainda neste capítulo aborda-se alguns dados epidemiológicos (ponto 2.2), os principais efeitos do álcool na condução (ponto 2.3) e no ponto 2.4 aborda-se algumas teorias criminológicas assim como os fatores de risco e de proteção.

No ponto 2.5 aborda-se o modelo RNR proposto por Andrews, Bonta e Hoge, e no ponto 2.6, são apresentados alguns estudos empíricos sobre a temática da condução sob efeito do álcool e ainda o álcool ligado a outro tipo de crimes.

No ponto 3 deste capítulo, apresenta-se o enquadramento legal referente ao crime de condução de veículo em estado de embriaguez e o programa/atividade “Taxa zero”. Assim, é aqui que se dá a conhecer a lei sobre o crime CVEE, que está presente no artigo 292º do CP (ponto 3.1), e a medida de SPP que conta no artigo 281.º nº1, do CPP. Ainda neste capítulo, descreve-se o programa em questão para uma melhor compreensão sobre este.

O capítulo III engloba a metodologia deste projeto, o tipo de estudo (3.1), população e amostra (ponto 3.2), os procedimentos (ponto 3.3.), os instrumentos utilizados (ponto 3.4), a ética (3.5), e a análise de dados (3.6).

Com o capítulo IV, os resultados e no capítulo V surge a discussão dos resultados e por fim no último ponto (VI) emerge a conclusão.

## II. Enquadramento teórico

### 2.1. Conceitos Básicos: Álcool

Por volta dos séculos XVII e XVIII, o consumo de drogas era um privilégio de poucos seres humanos, mais tarde verificou-se um aumento do número de consumidores. O álcool que é uma droga já há muito conhecida na Europa apresentava variações de consumo em função de diversos interesses, que revelou-se de grande utilidade para silenciar trabalhadores descontentes com as duras condições de trabalho daquela época (Nunes e Jólluskin, 2007).

Os efeitos do álcool já são conhecidos desde a Antiguidade, mas ignorados pela sociedade, apenas a embriaguez era referida como uma perturbação ligada ao álcool (Mello, Barrias e Breda, 2001).

“O álcool é uma molécula, natural ou sintética, designada por etilálcool ou etanol cujo efeito é, simultaneamente, sedativo e hipnótico” (Doron e Parot, 2001 *cit. in* Nunes e Jólluskin, 2010, p.187).

O álcool como afirma Schuckit (1998, p.80) “ é uma substância atraente, já que os seus efeitos imediatos em doses moderadas são percebidos pelo consumidor como agradáveis”.

Algumas características adjacentes ao álcool são: 1) o álcool é a única droga que contem calorias; 2) é a substância tóxica mais antiga e mais consumida do mundo; 3) é tomada por via oral; 4) é rapidamente absorvido e distribuído pelos tecidos orgânicos; 5) é metabolizado, em dióxido de carbono e água, em poucas horas; 6) em doses elevadas é altamente danoso para a saúde; 7) é o mais seguro e o mais nocivo tóxico do mundo (Nunes e Jollúskin, 2010).

A principal causa descrita de danos relacionados com o álcool na população em geral é a intoxicação. A ligação entre intoxicação e consequências adversas é em especial relativamente á violência, acidentes rodoviários e outras lesões (Babor, 2009).

### 2.2. Dados Epidemiológicos

A Europa é a região do mundo onde se consome mais bebidas alcoólicas. Cada individuo consome aproximadamente 11 litros de álcool puro por ano. A bebida alcoólica mais consumida é a cerveja (44%), de seguida o vinho (34%) e por último

os licores (23%). Na União Europeia, os países nórdicos e da Europa Central, são os que consomem mais cerveja, enquanto o Sul da Europa consome mais vinho.

Na maior parte dos países da União Europeia, 40% das ocasiões do consumo de álcool concentram-se no jantar. Embora, nos países do Sul, é mais provável consumirem álcool na hora do almoço. Em todas as culturas estudadas, os homens consomem mais bebidas alcoólicas que as mulheres. Estima-se que 23 milhões de europeus (5% dos homens e 1% das mulheres) sofrem de uma dependência alcoólica.

O ato de beber até à embriaguez é um comportamento que varia em todos os países da Europa, assim em média os adultos bebem excessivamente 5 vezes por ano e bebem 5 ou mais bebidas numa mesma ocasião, o chamado *binge drinking*. O consumo de álcool é causador de graves problemas tanto pessoais como sociais. A despesa total na Europa é cerca de 17 biliões de euros, dos quais 5 biliões são investidos em prevenção e tratamento do consumo nocivo de álcool e da dependência alcoólica (Anderson e Baumberg, 2006).

Estima-se que no conjunto da União Europeia, 25% dos automobilistas mortos, apresentem taxas de alcoolemia superiores ao limite legal aceite em cada país (ANSR, 2013).

Estudos epidemiológicos realizados no nosso país ressaltam a importância do alcoolismo como um grave problema de saúde pública (Santana & Almeida Filho, 1987 *cit in*. Melo et al., 2005). Ramos e Bertolote (1997) *cit. in* Melo et al., 2005 acreditam que 5 a 10% da população sejam afetados por essa patologia.

Um estudo realizado nos Açores mostra que 4,5% dos açoreanos entre os 15-17 anos, já são consumidores excessivos, pois consomem 3 copos a 15 por dia. No grupo açoreano de 18-24 anos 6.8% confirmam de igual modo que estes são consumidores excessivos de 1 a 5 vezes por dia (Gameiro, 2000).

### 2.3. Os principais efeitos do álcool na condução

A ação do álcool no sistema nervoso origina efeitos nefastos que prejudicam o exercício da condução, nomeadamente (ANSR, 2013): 1) Audácia incontrolada, isto é, um dos primeiros efeitos do álcool é o estado de euforia, uma sensação de conforto, e a tendência do indivíduo é de sobrevalorizar as suas próprias capacidades, quando, na realidade, estas já se encontram diminuídas; 2) Perda de vigilância em relação ao meio envolvente, o que significa que as capacidades de atenção e de concentração do condutor ficam diminuídas com o consumo de bebidas alcoólicas; 3)

Perturbação das capacidades sensoriais, particularmente as visuais, uma vez que a presença do álcool no sangue reduz toda a perspicácia visual, quer em movimento, quer estáticos; 4) Perturbação das capacidades percetivas, tal significa que a identificação da informação recebida pelos órgãos dos sentidos fica prejudicada e torna-se mais lenta, aumentando o tempo de reação, diminuindo a resistência á fadiga e ainda lentifica a resposta reflexa.

Comprova-se de que é mais perigoso o condutor que ingeriu pequenas quantidades de álcool, do que aquele que está claramente embriagado, uma vez que este não vai tentar conduzir. Aquele condutor que ingeriu bebidas alcoólicas em quantidades mais reduzidas estará convencido de que se encontra em ótimas condições, sobrevalorizando as suas capacidades, colocando a sua vida e a dos outros condutores/peões em perigo, uma vez que as suas capacidades estão completamente diminuídas (ANSR, 2013).

#### 2.4. Teorias criminológicas e Fatores de risco/Fatores de proteção

A criminologia oferece muitas e variadas explicações para o fenómeno da delinquência. Se pensarmos nas variadas teorias criminológicas, é possível ordená-las em três níveis: as características individuais do delinquente (teorias centradas em fatores como a idade, o género, orientações parentais, entre outras); o contexto social (teorias que se interessam por questões relacionadas com a pobreza e marginalização, falta de controlo, vínculos sociais, anomia, subculturas, entre outras); e o ambiente físico (teorias que estudam a distribuição espaço-temporal dos crimes e os facilitadores e inibidores ambientais para a sua comissão) (Sanz e Guillén, 2010).

##### 2.4.1. Teorias sociológicas

Relativamente aos crimes rodoviários, nomeadamente ao crime de condução de veículo em estado de embriaguez, vários autores (Akers e Sellers 2009; Cavalcanti, 2010; Sanz e Guillén, 2010) ao longo dos anos têm dado bastante atenção as várias teorias que explicam a predisposição para este tipo de crime, destacando-se as Teorias Sociológicas (Teoria do controlo social e Teorias ambientais).

#### 2.4.1.1. Teoria do controlo social: Teoria do Auto-controlo

Hirschi (2004) *cit. in* Akers e Sellers (2009) afirmou que "o controlo social e auto-controlo são a mesma coisa" (p.143).

Gottfredson em colaboração com Hirschi em 1990 propôs uma teoria geral do crime, centrada no auto-controlo, que pretende explicar todos os crimes e desvios em todas as circunstâncias.

Estes autores afirmam que o auto-controlo, ou a falta dele, pode ser usado para explicar o comportamento criminal. É o auto-controlo que faz com que o indivíduo cometa ou não o crime. Para Gottfredson e Hirschi, o crime é pensado para ocorrer através do seguinte processo: 1) uma personalidade impulsiva de 2) a falta de auto-controlo para (3) o enfraquecimento dos laços sociais para (4) a oportunidade para cometer o crime e delinquência a (5) comportamentos desviantes. (Akers e Sellers, 2009).

Baixo auto-controlo não só explica a criminalidade, mas também explica o que Gottfredson e Hirschi chamam de "comportamento análogo". Comportamento análogo inclui fumar, beber, uso de drogas, sexo ilícito, e até mesmo acidentes. Todos são vistos por Gottfredson e Hirschi como "manifestações" alternativas, de baixo auto-controlo. Estes autores usam "baixo auto-controlo" ou "elevado auto-controlo" simplesmente como rótulos para esta propensão diferencial para cometer ou abster-se de cometer o crime. (Akers e Sellers, 2009). Ou seja, se este for baixo, delinquir, se for elevado, controla-se.

Reiss (1951) *cit. in* Akers e Sellers (2009) explicou que a delinquência é o resultado da falta de controlo "pessoal" e "social".

Nye (1958) *cit. in* Akers e Sellers (2009) identificou o controlo familiar direto e indireto sobre o comportamento delinvente. Afirmam que os indivíduos não desenvolvem mecanismos psicológicos de auto-controlo na fase entre os 2 ou 3 anos até a fase pré-adolescente, resultado de uma educação ineficaz. É o fracasso dos pais em inculcar educação aos filhos, e estes últimos acabam por correr riscos, não pensando nas consequências, e tendem a envolver-se em atos criminosos e análogos.

O SDM (Social Development model), implementado por David Hawkins, Richard Catalano, é um programa de intervenção precoce em grande escala que se aplica explicitamente os princípios do vínculo social e de aprendizagem social (e também parece consistente com a teoria de auto-controlo), tem mostrado algum sucesso na prevenção da delinquência, abuso de substâncias, e mau comportamento (Akers e Sellers, 2009).

O SDM é um programa que combina fortalecimento, laços e compromisso (teoria vínculo social) com modelagem e reforço positivo, inculcando atitudes pró-sociais e habilidades (teoria da aprendizagem social) na escola e na família.

#### 2.4.1.2. Teorias ambientais: Teoria dos padrões criminais e Teoria da escolha racional

##### Teoria dos padrões criminais

Os crimes não ocorrem ao acaso ou de forma uniforme no espaço, tempo ou sociedades. Há sites onde ocorrem mais crimes do que outros. Há portanto, tendências: padrões.

A teoria dos padrões criminais proposta pelos Brantingham explica como se configuram os padrões criminais no espaço urbano (Brantingham & Brantingham, 1991 *cit. in* Sanz e Guillén, 2010).

Brantingham & Brantingham afirmam que os infratores, como os outros indivíduos, passam a maior parte do dia a realizar outras atividades que não as criminais. Afirmam que os padrões de movimento dos infratores no espaço e no tempo são iguais aos de qualquer pessoa, as pessoas que em algum momento cometeram um crime podem ter também um emprego, uma família e saem de suas casas para comer e fazer compras em todo o mundo. Ao mesmo tempo, o resto da população está a realizar as suas atividades habituais e movimenta-se entre eles. Portanto, os elementos que dão forma às dinâmicas das atividades legais nas nossas cidades, também dão lugar às dinâmicas das atividades criminosas (Brantingham, 2008 *cit. in* Sanz e Guillén, 2010).

A oportunidade tem um papel crucial na comissão do crime: O crime não se distribui de maneira aleatória no espaço e no tempo, antes ocorre em lugares e momentos particulares (Eck Wisburg, 1995 *cit. in* Sanz e Guillén, 2010).

#### Teoria da escolha racional

A Teoria da Escolha Racional proposta por Cornish e Clarke 1986 *cit. in* Sanz e Guillén 2010, no que concerne às explicações criminológicas, vê o crime e o comportamento criminal como o resultado de escolhas, ou seja, o indivíduo decide a respeito da sua participação em atividades criminosas por meio da avaliação racional entre ganhos e perdas esperadas.

Na escolha racional, a ação individual é determinada pelas consequências confrontadas com o custo-benefício. Nesse contexto, considera-se toda uma série de condições que levam o indivíduo a cometer o delito, podendo ser as motivações por lucro material, satisfação sexual e emocional, aprovação dos pares, resolução e diferenças com amigos, entre outras. O conceito de decisão tomado racionalmente é a linha de força desta teoria. Esta é uma atividade arriscada, o indivíduo considera o risco de ser preso, de ser punido pelo sistema de justiça criminal ou por sanções sociais e informais do grupo a que pertencem, a dificuldade de conseguir emprego, ou seja, vários fatores são colocados na balança, a depender do lado para o qual ela pender, determinará o cometimento ou não do crime. Assim, trata-se de uma relação custo-benefício que serve de parâmetro para o indivíduo definir um curso de ação mais adequado (racional) a aquisição de seus interesses (Cavalcanti, 2010).

Além disso, esta teoria centra-se no presente e por tanto, as suas intervenções pretendem controlar e prevenir o crime em curto prazo e são do tipo situacional. A prevenção situacional é uma estratégia prática e efetiva para reduzir problemas criminais específicos (Clarke, 2008 *cit. in* Sanz e Guillén 2010).

#### 2.4.2. Teorias desenvolvimentais: Fatores de risco e de proteção

De acordo com Schenker e Milanayo (2005) *cit. in* Nunes e Trindade (2013, p.86), “o risco consiste numa consequência da decisão, tomada conscientemente pelo indivíduo, no sentido da exposição a uma situação que inclui a possibilidade de perda ou de dano físico, material ou psicológico, embora propicie a obtenção de um desejo

ou de um bem”. Giddens (1991) *cit. in* Nunes e Trindade (2013) afirma que, apesar do risco poder provocar perigo, um e outro não se devem confundir. Os fatores de risco não são estáticos nem instantâneos, estando em constante e dinâmica interação, potenciando a exteriorização de condutas problemáticas (Davies & Cummings, 2006, *cit. in* Nunes e Trindade, 2013). O consumo de drogas e a delinquência (comportamentos antissociais) tem-se comprovado que cada uma dessas condutas tende a potenciar a manifestação e o desenvolvimento da outra, num funcionamento de influência mútua, mas sem que se estabeleça qualquer relação de causalidade entre elas (Bean, 2004; Seddon, 2000, *cit. in* Nunes e Trindade, 2013).

Certos indivíduos expostos a estes fatores de risco resistem em ingressar por trajetórias transgressivas. Isto levou a que se pensasse na presença de outros fatores, os denominados fatores de proteção, que tem impacto sobre aqueles que, apesar de expostos ao risco, não desenvolveram condutas problemáticas. Estes são também dinâmicos, agindo sobre o indivíduo de forma processual (Mikman & Wanberg, 2004, *cit. in* Nunes e Trindade, 2013) em interação com os fatores de risco (Pulcherio, Bicca e Silva, 2002, *cit. in* Nunes e Trindade, 2013).

Jessor, Turbin & Costa, 1998, *cit. in* Nunes e Trindade, afirmam que os fatores de risco promovem e mantêm a manifestação de comportamentos problemáticos, contrariamente aos fatores de proteção, que potenciam o controlo pessoal e social no sentido contrário ao da manifestação dessas condutas disfuncionais.

## 2.5. Modelo RNR

O modelo RNR proposto por Andrews, Bonta e Hoge, desenvolvido na década de 1980 e formalizado em 1990, surge como uma reação à abordagem punitiva que prevalecia no sistema de justiça e é resultado de uma década de investigação empírica sobre a eficácia dos programas de reabilitação. É talvez o modelo mais influente para a avaliação e tratamento do delinvente (Public Safety Canada, 2007).

Este modelo de intervenção, tal como o nome assim o sugere, assenta em, essencialmente três princípios: risco, necessidades e responsividade. Tendo em conta o primeiro princípio deste modelo, o risco, que indica que as estratégias a aplicar devem ser adequadas ao risco de reincidência que o ofensor compreende. Neste aspeto, as estratégias de tratamento intensivas e extensivas devem ser empregadas apenas nos casos de elevado risco, sendo a possibilidade de delinquentes de baixo

risco serem submetidos a tratamentos intensivos podem ter, inclusivamente, efeitos indesejados, tais como o aumento do risco de reincidência (Public Safety Canada, 2007).

O segundo princípio do modelo RNR é o princípio da necessidade, que refere que os alvos das intervenções devem incidir apenas sobre as necessidades criminógenas, ou seja, os fatores dinâmicos suscetíveis de serem alterados ou a adoção de comportamentos alternativos, que podem ou não estar diretamente relacionados com o crime (Public Safety Canada, 2007)

O terceiro e último princípio do modelo RNR é o princípio da responsividade, que aponta para a importância de gerar programas de acordo com a capacidade e estilos de aprendizagem de cada arguido, dependendo das suas competências.

A essência desse princípio é que o tratamento pode ser melhorado se a intervenção do tratamento for focado nos fatores pessoais que podem facilitar a aprendizagem (Public Safety Canada, 2007).

O modelo RNR não só contribui para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação de risco, como também fornece informação importante e útil para o tratamento de ofensores (Public Safety Canada, 2007).

## 2.6. Estudos empíricos sob a condução sob efeito do álcool e a relação de álcool com outros crimes

Em Portugal, um estudo realizado em estabelecimentos prisionais (Castelão, O. e Canha, C. – 1985 *cit. in* Mello, Barrias, e Breda, 2001), mostra que cerca de 40% da população reclusa estava ligada direta ou indiretamente ao consumo de álcool (homicídio, em 44%; furto, em 27%; fogo posto, em 5% e violação, em 1,5%).

A evidência científica sugere que o início precoce de consumo de álcool está associado a futuros comportamentos, nomeadamente a problemas na adolescência, incluindo violência relacionada com o álcool, acidentes, condução sob o efeito de álcool, absentismo na escola e no trabalho e aumento do risco para o uso de outras drogas e, ainda, o posterior abuso de álcool (Barroso, Mendes e Barbosa, 2009).

Recentemente (1997), Frazão, H., Breda, J. e Pinto, A. *cit. in* Mello, Barrias, e Breda, 200, referem que 16,5% da população doente alcoólica, inscrita no Centro Regional de Alcoologia de Coimbra, tinha problemas com a justiça, sendo a sua

idade média de 35 anos, com hábitos muito precoces de ingestão de bebidas alcoólicas.

O álcool é reconhecido como um dos grandes causadores de acidentes estradais, uma vez que afeta importantes funções utilizadas na condução, como a visão, o tempo de reação e a toma de decisões que estimulam o risco, como por exemplo, passar sinais vermelhos, não usar cinto de segurança. O álcool é o maior responsável pela ocorrência de acidentes de trânsito (Leyton, Ponce e Andreuccetti, 2008).

### **3. Enquadramento Legal e programa “taxa.zero”**

#### **3.1. Lei sobre a condução de veículo em estado de embriaguez**

De acordo com o artigo 81º do Código de Estrada (pág. 38) do n.º1, é proibido conduzir sob influência de álcool. No n.º2 do mesmo artigo, considera-se sob influência de álcool o condutor que apresente uma taxa de álcool no sangue igual ou superior a 0,5 g/l.

Sendo que quem infringir o disposto no n.º1 é seleccionado com uma coima de valor de 250 € a 1250 €, se a taxa de álcool no sangue for igual ou superior a 0,5 g/l e inferior a 0,8 g/l, mas se a taxa de álcool no sangue for igual ou superior a 0,8 g/l e inferior a 1,2 g/l a coima vai de 500 € a 2500 €.

A lei do crime CVEE está presente no artigo 292º do código penal português (pág.137), e diz no n.º1 “ Quem, pelo menos por negligência, conduzir veículo, com ou sem motor, em via pública ou equiparada, com uma taxa de álcool no sangue igual ou superior a 1,2 g/l, é punido com pena de prisão até 1 ano ou com pena de multa até 120 dias, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal”.

O álcool é uma droga psicotrópica que tem o seu consumo aprovado por lei, sendo uma droga lícita que é livremente comercializada na sociedade.

#### **3.2. Medida Suspensão provisória do processo**

De acordo com o artigo 281.º n.º1, do CPP (pág.119), existe a possibilidade de se aplicar a SPP, quando o crime for punível com pena de prisão não superior a 5 anos

ou com sanção diferente da prisão. O Ministério Público possibilita a suspensão do processo mediante a imposição ao arguido de injunções e regras de conduta. No entanto, a sua aplicação só é possível quando se verificarem determinados pressupostos, tais como: “a) A concordância do arguido e do assistente; b) ausência de condenação anterior por crime da mesma natureza; c) ausência de aplicação anterior de SPP por crime da mesma natureza; d) não haver lugar a medida de segurança de internamento; e) ausência de um grau de culpa elevado; f) Ser de prever que o cumprimento das injunções e regras de conduta responda suficientemente às exigências de prevenção que no caso se façam sentir”.

De acordo com o número 2 do mesmo artigo, verifica-se as injunções ou regras de conduta aplicadas ao arguido, cumulativa ou separadamente. Sendo que uma delas será “ e) frequentar certos programas ou atividades”. Com isto, verifica-se uma atividade estruturada, concebida pelos Serviços de Reinserção Social e dirigida a condutores sob efeito do álcool, intitulado com o nome “taxa.zero”.

### 3.3. Atividade/Programa “taxa.zero”

A atividade/programa “taxa.zero” é aplicada á cerca de três anos, e surge baseada no programa “STOP – Responsabilidade e Segurança”, cuja aplicação ao longo de 10 anos permitiu identificar a necessidade de diferenciar a intervenção de acordo com a intensidade da recção judicial (o programa STOP aplica-se em casos de pena de prisão suspensa na sua execução, enquanto que a atividade “Taxa zero” destina-se aos casos de suspensão provisória do processo) e das necessidades criminógenas avaliadas.

Com base nestas referências, os serviços de reinserção social conceberam uma reposta técnica dirigida aos arguidos, condutores de veículo sob efeito de álcool, designada “taxa.zero”.

Com a prática desta atividade, espera-se que o arguido reconheça o valor jurídico em causa e a vítima do crime, bem como os riscos associados à (CVEE) condução em estado de embriaguez. Espera-se de igual modo, que o arguido reconheça as componentes de um comportamento rodoviário responsável e desenvolva a motivação para alterar o comportamento delituoso e para que conheça o seu padrão de consumo de bebidas alcoólicas e eventuais necessidade de tratamento ao alcoolismo. É importante que o individuo identifique alternativas relativamente às

rotinas ou hábitos quotidianos de consumo de bebidas alcoólicas e a sua associação com a condução, ou seja, que identifique estratégias de prevenção da reincidência.

O programa “taxa.zero” inspira-se de acordo com os princípios do modelo RNR, que tem sido utilizado com sucesso crescente para avaliar e reabilitar os criminosos no Canadá e em todo o mundo. Tendo em conta o princípio do risco, o programa “taxa.zero” consiste numa intervenção de baixa intensidade, destinada a arguidos que não apresentem uma elevada probabilidade de reincidência e que aderem à intervenção da justiça conseguindo identificar vantagens na modificação do comportamento criminal, sendo, portanto aplicada a arguidos no âmbito de SPP (no mínimo de 6 meses), indiciados pela prática do crime de CVEE; primários neste tipo de crime ou noutros da mesma natureza (sempre que o bem jurídico tutelado seja idêntico, no caso em concreto os crimes estradais); com habilitação legal para conduzir; condutores não profissionais; sem indicadores evidentes de consumo dependente de bebidas alcoólicas e indivíduos que se mostrem recetivos à intervenção da Justiça.

Este programa tem em conta as principais necessidades criminógenas e fatores de proteção associados à CVEE. Quanto às necessidades criminógenas, a “taxa.zero” atribui especial importância aos défices de competências de condução segura, à fragilização dos vínculos de pertença comunitária, à diminuição do respeito pelos bens jurídicos e ao consumo excessivo regular de bebidas alcoólicas. Quanto aos fatores de proteção, são considerados a atitude crítica e respeito pelos bens jurídicos atingidos, a informação e competência quanto à criação de alternativas e a posse de um plano objetivo de obtenção da licença de condução. Por último, a atividade “taxa.zero” adota, ainda o princípio da responsividade, na medida em que é adaptável às competências de cada arguido, estando prevista a possibilidade de reforçar qualquer uma das cinco componentes desta atividade ou até mesmo dispensar a aplicação da última componente que constitui o programa (consulta de alcoologia), nos casos em que o arguido revelar ter adotado estratégias de controlo do consumo de bebidas alcoólicas e da sua associação à condução.

As componentes que constituem o programa “taxa.zero” são: 1) entrevistas com o técnico de reinserção social tendo em vista a monitorização da execução da atividade; 2) sessão sobre álcool e comportamento rodoviário, ministrada por Técnicos da DGRSP, visando influenciar as intenções dos arguidos relativamente ao CVEE (com três horas de duração, independentemente de ser desenvolvida

individualmente ou em grupo); 3) questionário de autoavaliação e ponderação comportamental relativamente à CVEE, entregue ao arguido no final da sessão de sensibilização, tendo como finalidade a consolidação de informação sobre a CVEE e a apresentação de estratégias de (re)organização pessoal favoráveis à prevenção da reincidência; 4) controlo da reincidência através de articulação com Órgãos de Polícia Criminal da zona de residência do arguido; 5) sujeição do arguido a consulta de alcoologia, passível de ser acionada pelo técnico de reinserção social nas situações em que o arguido apresenta indicadores de consumo nocivo ou dependência alcoólica ou sempre que o arguido revele vontade de se sujeitar a avaliação médica, como forma de potenciar a adoção de comportamentos alternativos ao CVEE.

Quanto aos procedimentos intrínsecos a esta atividade, o TRS recebe o pedido com a solicitação da SPP em que uma das injunções é frequentar o programa “Taxa.zero”, prosseguindo com a realização de uma convocatória para o arguido, para a realização de uma entrevista inicial de carácter informativo e motivacional que objetiva a clarificação da medida imposta, bem como dos parâmetros de execução e avaliação da atividade. No segundo momento da entrevista inicial, é aplicado ao arguido o questionário AUDIT<sup>1</sup> – The Alcohol Use Disorders Identification Test, desenvolvido no âmbito de um projeto da OMS que decorre desde 1982, tendo passado por inúmeras fases, incluindo o desenvolvimento de intervenções breves a ele associadas (Babor et al., 2001 *cit. in* Borges & Filho, 2007, encontrando-se atualmente numa fase de disseminação e implementação em diversos países. O seu objetivo consiste em obter indicadores relativamente aos comportamentos atuais do arguido relativamente ao CVEE, como hábitos de consumo de bebidas alcoólicas, possibilitando, assim, identificar o nível de risco em que o arguido se encontra. Como tal, o técnico deve: 1) explicar ao arguido que o cumprimento da SPP decorre de um consumo de risco de bebidas alcoólicas e a sua associação á condução; 2) reforçar que será necessário refletir sobre as circunstâncias em que tal acontece; 3) pedir ao arguido que responda ao AUDIT. Caso se revele mais adequado/necessário o questionário pode ser lido ao arguido e preenchido pelo técnico. O AUDIT é composto por dez perguntas e abrange três dimensões de avaliação<sup>2</sup>: 1) padrão de consumo de álcool; 2) sinais e sintomas de dependência e 3) consequências do consumo de álcool. As respostas são cotadas de 0 a 4 à exceção das perguntas 9 e 10

---

<sup>1</sup> Ver quadro 1 em anexo

<sup>2</sup> Ver quadro 2 em anexo

onde a pontuação é 0, 2 ou 4. A pontuação total é então no mínimo 0 e no máximo 40, sendo o ponto de corte, para se considerar estarmos perante um uso de risco, o valor 7. De acordo com a pontuação total identifica-se o nível de consumo<sup>3</sup>. De acordo com o grau de consumo de álcool detetado, este instrumento propõe diferentes intervenções a aplicar, que vão desde a educação ao diagnóstico, avaliação e tratamento dos arguidos<sup>4</sup>.

Posteriormente é realizada uma sessão de sensibilização sobre álcool e comportamento rodoviário com conteúdos informativos e dinâmicas dirigidas às atitudes e comportamentos. Nesta sessão é distribuído um Questionário de autoavaliação e Ponderação Comportamental que deverá ser entregue ao TRS aquando da entrevista final. A avaliação da atividade é feita tendo em consideração o grau de cumprimento das componentes, a existência de ocorrências registadas pelos OPC e a avaliação do questionário distribuído.

No término da medida, o TRS remete para o Tribunal a informação final através de um ofício de cumprimento da injunção. Se durante o período da suspensão forem identificados factos e/ou motivos anómalos face às injunções impostas e se constate a violação dos pressupostos em que se fundamenta a execução, deve ser reportado aos Serviços do MP, mediante a remessa de um ofício de incumprimento da injunção.

A DGRSP assegurará a monitorização da presente atividade através dos seus departamentos técnicos centrais

### **III. Metodologia**

“A investigação científica é um processo sistemático de colheita de dados observáveis e verificáveis no mundo empírico, isto é, no mundo que é acessível aos nossos sentidos, com vista a descrever, explicar, prever ou controlar fenómenos” (Seaman, 1997 p. 5, *cit. in* Fortin, 2006). É esta a investigação que descreve os fundamentos e as etapas do processo de investigação.

Neste capítulo serão apresentados o tipo de estudo, a amostra, o método de colheita de dados e onde foi executável (procedimentos), os instrumentos utilizados, os princípios éticos implicados neste estudo e por fim a análise de dados.

---

<sup>3</sup> Ver quadro 3 em anexo

<sup>4</sup> Ver quadro 4 em anexo

### 3.1. Tipo de estudo

Para responder aos objetivos de estudo foi utilizada uma metodologia quantitativa.

Segundo esta abordagem, para compreender um fenómeno é necessário decompô-lo nos seus elementos constituintes e identificar relações entre eles. O objetivo da investigação quantitativa é estabelecer factos, pôr em evidência relações entre variáveis por meio da verificação de hipóteses, predizer resultados de causa efeito ou verificar teorias ou predisposições teóricas. Esta investigação (quantitativa) visa a “generalização a populações alvo dos resultados obtidos com amostras” (Fortin, 2006).

### 3.2. População e amostra

A primeira etapa do processo de amostragem consiste em identificar a população que será estudada. Fortin (2006) define população como um conjunto de elementos que têm características comuns.

A população deste estudo envolveu indivíduos do sexo masculino e feminino, do Distrito de Aveiro, que cometeram o crime de condução de veículo em estado de embriaguez.

“A amostra é a fração de uma população sobre a qual se faz o estudo” (Fortin, p. 312). A amostra representa um grupo de elementos que constituem a população em estudo, assim estes elementos devem conter as mesmas características da população selecionada (Fortin, 2006).

Uma das medidas utilizadas pelo Ministério público para este tipo de crime é a Suspensão provisória do processo, que impõe várias injunções aos arguidos, uma delas é frequentar certos programas ou atividades, e neste caso em concreto é o programa/atividade “taxa.zero”.

No presente estudo, a amostra foi constituída por 42 indivíduos. Os critérios de inclusão foram: 1) o cometimento do crime de condução de veículo em estado embriaguez; 2) injunção aplicada pelo Ministério Público, que foi de frequentar do programa “taxa.zero”; 3) indivíduos que deram entrada na equipa Penal Entre Douro e Vouga, uma vez que o local de residência destes arguidos era da competência territorial desta; 4) arguidos que frequentaram o programa “taxa.zero” no ano de 2013.

### 3.3. Procedimentos

Esta investigação pressupôs inicialmente o pedido de autorização ao Coordenador da Equipa de Santa Maria da Feira para levantar os dados de todos os processos judiciais.

Fortin (2006) considera que o estudo realizado fora de um local altamente controlado, denomina-se como um meio natural.

Com isto, o levantamento de dados foi realizado no local da equipa de reinserção de Santa Maria da Feira, entre o dia 1 de Abril e o dia 29 de Abril.

### 3.4. Instrumentos

O investigador deve escolher o instrumento de colheita de dados mais conveniente e vantajoso para a obtenções das informações para a realização da pesquisa (Fortin, 2006). Para realização deste estudo exploratório foi necessário um instrumento feito “*ad hoc*”, para cumprir com os objetivos da investigação. O instrumento (anexo 5) seguirá a seguinte estrutura:

1. Dados sociodemográficos;
2. Circunstâncias da ocorrência do crime;
3. Taxa de reincidência.

### 3.5. Ética

Este projeto foi submetido á comissão ética da UFP.

As comissões de ética da investigação são comissões de profissionais encarregados de avaliar se os projetos de investigação que lhe são submetidos respeitam os seres humanos, e que são normalmente constituídos por equipas disciplinares que tem competência necessária para avaliar a ética dos projetos de investigação (Fortin, 2006).

Na realização do estudo foram assegurados a confidencialidade e anonimato dos dados relevantes do processo, assim como o nome de cada arguido não foi exposto no instrumento. Para garantir este ponto, foi atribuído um número a cada um dos arguidos e efeitos identificativos.

### 3.6. Análise de dados

A recolha de informação aconteceu durante o mês de Abril, precisamente desde o dia 1 até 29 de Abril de 2015.

Os dados foram posteriormente tratados e analisados estatisticamente, mediante recurso ao programa estatístico SPSS (Programa Statistical Package for Social Sciences 22, 0 for Windows) e o programa Excel.

Foi realizada uma análise de estatística descritiva dos valores da amostra, sendo os resultados apresentados sob a forma de gráficos e tabelas. As medidas estatísticas utilizadas foram frequências relativas e absolutas, a média, a moda e a mediana.

## **IV. Resultados**

Neste capítulo, o investigador pretende apresentar e analisar os dados recolhidos, através de gráficos ou tabelas. Portanto, os dados serão apresentados segundo a ordem das questões da grelha que segue em anexo. Inicia-se pela estatística descritiva, apresentando-se a caracterização da amostra, posteriormente, as situações relacionadas com as circunstâncias do crime e por fim a taxa da reincidência.

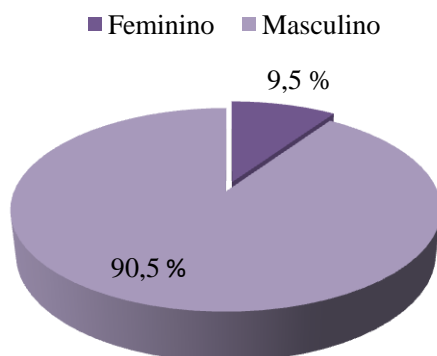
### 4.1. Caracterização da amostra

Neste primeiro ponto ir-se-á caracterizar os 42 indivíduos quanto ao sexo, idade, habilitações literárias, concelho, distrito, situação familiar, situação profissional, o crime cometido e, por fim, os antecedentes criminais.

#### **4.1.1. Sexo**

Através da análise do gráfico 1, pode-se verificar que 90,5 % (38) dos indivíduos são do sexo masculino, e apenas 9,5 % (4) são do sexo feminino num total de 42 indivíduos. Pode dizer-se que a diferença percentual entre os dois géneros é expressiva.

Gráfico 1: Sexo da amostra



#### 4.1.2. Idade

Relativamente á idade dos arguidos, (Tabela 1) a média é de 34,42 e a idade mais frequente entre estes é de 36 anos. Verifica-se ainda que, a idade mais jovem é de 20 anos e o mais idoso é de 78 anos.

Tabela 1: Estatística Idades da amostra

Estatísticas	
Idade	
<b>Média</b>	34,42
<b>Mediana</b>	33,50
<b>Moda</b>	36
<b>Mínimo</b>	20
<b>Máximo</b>	78

Tabela 2: Distribuição das idades da amostra

Através da análise da tabela 2, pode-se referir que as idades com maior frequência situam-se entre os 30 e os 39 anos, com 42,9% da amostra, seguidamente surgem os arguidos com menos de 30 anos, com 33,3%. Posteriormente surgem os indivíduos com idades entre os 50 e 59 anos, com 4,8%, e por fim, com uma percentagem de 2,4, surgem os indivíduos com mais de 70 anos de idade.

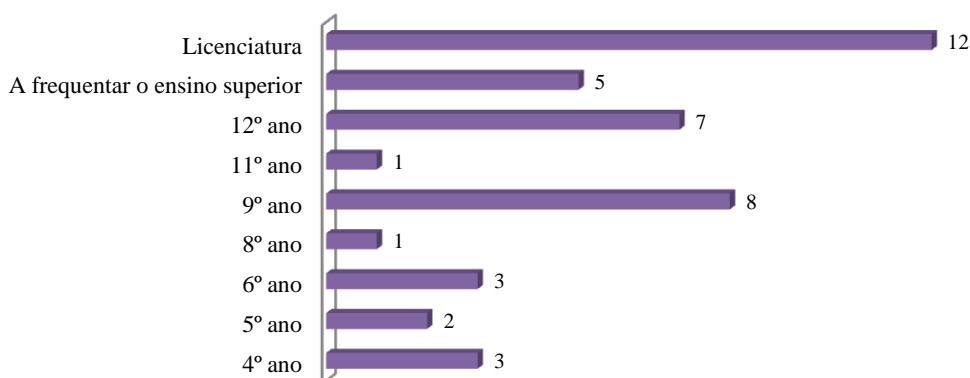
Tabela 2: Distribuição das idades da amostra

	Nº	%
<b>Menos de 30 anos</b>	14	33,3
<b>30 aos 39 anos [30;40[</b>	18	42,9
<b>40 aos 49 anos [40;50[</b>	7	16,7
<b>50 aos 59 anos [50;60[</b>	2	4,7
<b>60 aos 70 anos [60;70]</b>	0	0,0
<b>Mais de 70</b>	1	2,4
<b>Total</b>	42	100,0

#### 4.1.3. Habilitações literárias

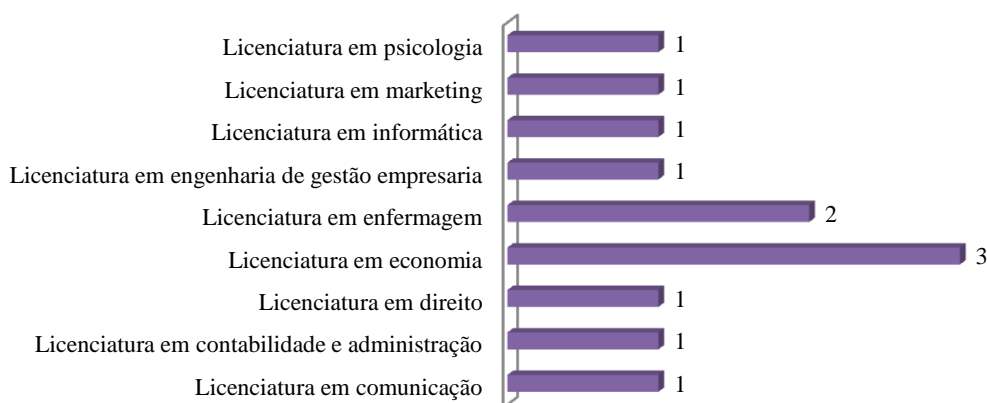
Conforme ilustra o gráfico 2, a maioria dos arguidos possui como habilitações literárias o ensino superior, nomeadamente uma licenciatura (12). Seguidamente surgem os arguidos que são detentores do 9º ano de escolaridade (8), e com um número muito próximo (7), estão os que são portadores do ensino secundário. É importante referir aqui, que 5 dos indivíduos se encontravam a frequentar o ensino superior e em igualdade número encontram-se 3 arguidos com o 6º ano e outros tantos com o 4º ano de escolaridade.

Gráfico 2: Habilitações literárias da amostra



Relativamente às licenciaturas que é a habilitação literária que a maioria dos arguidos possui, pode-se verificar no gráfico 3, que a licenciatura em economia é a mais frequente (3), e com um número próximo encontra-se a licenciatura em enfermagem (2).

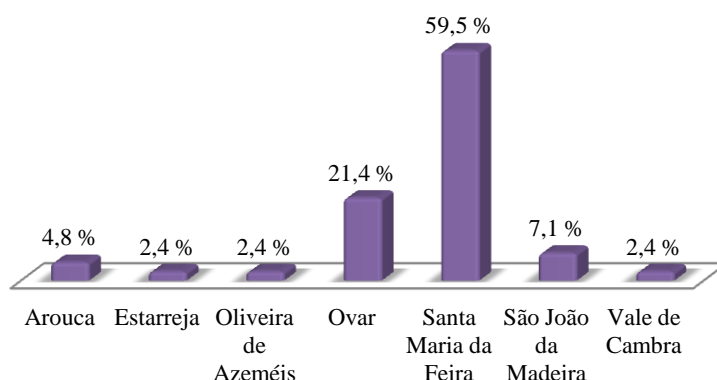
Gráfico 3: Licenciaturas da amostra



#### 4.1.4. Concelho

Relativamente ao concelho de cada arguido a maioria, é do concelho de Santa Maria da Feira (59,5%, que equivale a 25 indivíduos num total de 42), sendo que este concelho é constituído por 31 freguesias. De seguida com 21,4% que equivale a 9 indivíduos, encontram-se arguidos do concelho de ovar, que é constituído por 8 freguesias. Com uma percentagem considerável, surgem os arguidos que são provenientes do concelho de São João da Madeira, que tem o mesmo nome de concelho e freguesia. É de referir que com percentagens exatas surgem os concelhos de Estarreja, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra com 2,4% que equivale a 1 indivíduo.

Gráfico 4: Concelho da amostra



#### 4.1.5. Distrito

Observando a tabela 3, é claramente legível que os arguidos são todos oriundos do distrito de Aveiro (100%, 42 arguidos), uma vez que a DGRSP é territorialmente competente para tratar de processos judiciais de indivíduos que residam nos

concelhos da sub-região de Entre Douro e Vouga (Arouca, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Vale de Cambra) e três concelhos do Baixo Vouga (Estarreja, Murtosa e Ovar) que pertencem ao distrito de Aveiro.

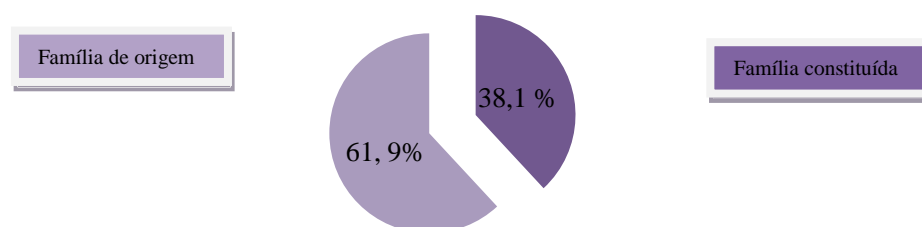
Tabela 3: Distrito da amostra

Nº	%
42	100,0

#### 4.1.6. Situação familiar

O gráfico 5 revela que, maioritariamente dos arguidos vivem com a sua família de origem (61,9% que equivale a 26 indivíduos num total de 42), ou seja, vivem com o pai, a mãe e irmãos (exceto alguns casos em que são filhos únicos). Contrariamente, e com uma percentagem significativa (38,1% que equivale a 16 indivíduos), estão os arguidos que já têm família constituída.

Gráfico 5: Situação familiar da amostra



#### 4.1.7. Situação profissional

No gráfico 6, as profissões apresentam-se agregadas por grupos profissionais, assim pode-se verificar que a maioria encontra-se no grupo dos Operários, Artífices e Trabalhadores (13), onde estão inseridos os operários fabris, os mineiros, os canteiros, os trabalhadores de pedreira, os trabalhadores da construção civil e obras públicas, entre outros. Seguidamente surgem os indivíduos que se encontram no grupo de Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (10), onde se pode encontrar os Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia, os Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde e os Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares. Pode-se verificar que 8 dos arguidos

encontram-se incluídos no grupo do Técnicos e Profissionais de nível intermédio, como por exemplo os técnicos de ciências físico-químicas, técnicos de engenharia civil, Docentes do ensino básico, primário e pré-primário, Educadores de infância e outros técnicos e profissionais de nível intermédio como inspetores da polícia judiciária, agentes comerciais, entre outros. Com um número relevante (4), encontra-se os desempregados, que é número bastante considerável visto que a amostra é apenas de 42 indivíduos.

Gráfico 6: Situação profissional da amostra



#### 4.1.8. Crime cometido

Em relação ao crime cometido pelos arguidos, é o crime de condução de veículo em estado de embriaguez, que foi cometido pelos 42 indivíduos, uma vez que um dos principais objetivos deste estudo é avaliar a taxa de reincidência deste crime.

Tabela 4: Crime cometido da amostra

Nº	%
42	100,0

#### 4.1.9. Antecedentes criminais

No que concerne aos antecedentes criminais, pode-se verificar pela tabela 4 que nenhum dos arguidos apresenta registo criminal, o que significa que o crime de condução de veículo em estado de embriaguez foi o primeiro crime cometido.

Tabela 5: Antecedentes criminais da amostra

Antecedentes criminais			
		Nº	%
	Não	42	100,0
	Sim	0	0,00

#### 4.2. Circunstâncias da ocorrência do crime

Neste segundo ponto, será analisado as circunstâncias da ocorrência do crime, a data da ocorrência, o local da ocorrência, a hora da ocorrência e por fim, a taxa de alcoolemia do sangue.

##### 4.2.1. Data da ocorrência

Como ilustra o gráfico 6, sucederam-se mais ocorrências no ano 2012, nomeadamente 25, do que no ano 2013, que foram apenas 13. É de salientar que 4 processos não referiam a data da ocorrência, por esse motivo, são apresentados como dados ausentes.

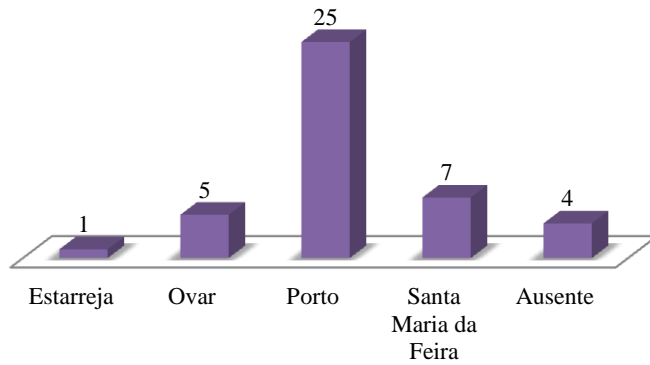
Gráfico 7: Data da ocorrência da amostra



##### 4.2.2. Local da ocorrência/cidade

Através da análise do gráfico 8, pode-se afirmar que a cidade onde ocorreu mais ocorrências foi a Cidade do Porto, com 25 ocorrências. Seguidamente com Santa Maria da Feira, com 7 ocorrências e Ovar com 5 ocorrências. É de salientar novamente que 4 processos não referiam o local da ocorrência, daí os dados ausentes.

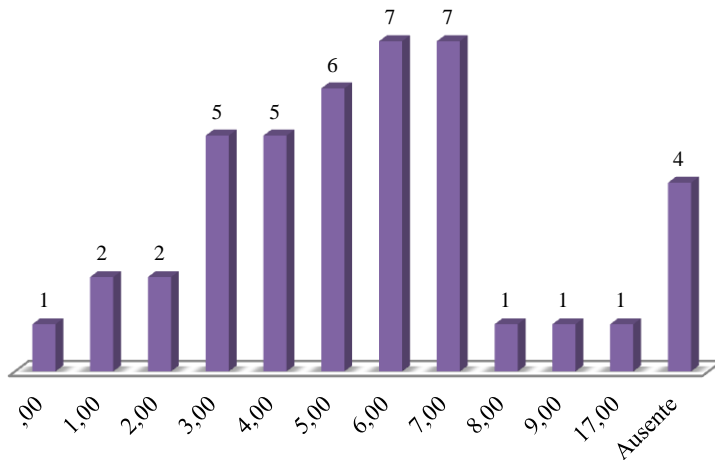
Gráfico 8: Local da ocorrência/cidade da amostra



#### 4.2.3. Hora da ocorrência

O Gráfico 9 mostra que a hora em que acontece mais ocorrências é entre as seis e as sete horas da manhã. De seguida a hora com mais frequência de ocorrências é entre as três e as quatro da manhã.

Gráfico 9: Hora da ocorrência da amostra



#### 4.2.4. Taxa de alcoolemia no sangue

No que respeita á taxa de alcoolemia no sangue que os indivíduos apresentaram, num total de 38, a média é de 1,44 g/l de álcool no sangue, sendo que a taxa de alcoolemia mais frequente é de 1,29 g/l. Pode-se afirmar ainda que o máximo de taxa de alcoolemia no sangue apresentada pelos indivíduos foi de 1,81 g/l e o mínimo de 1,21 g/l.

Tabela 6:Taxa de alcoolemia no sangue da amostra

	<b>Válido</b>	<b>38</b>
	Ausente	4
	<b>Média</b>	1,44
	<b>Mediana</b>	1,40
	<b>Moda</b>	1,29
	<b>Mínimo</b>	1,21
	<b>Máximo</b>	1,81

### 4.3. Taxa de reincidência

Neste terceiro ponto, será analisado a taxa de reincidência relativa aos 42 indivíduos.

#### 4.3.1. Tabela 7 que corresponde á pergunta: Desde que frequentou o programa “Taxa.zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015

Verifica-se pela tabela 7, que nenhum indivíduo voltou a cometer o mesmo crime até o dia 29 de Abril do ano corrente, desde que frequentou o programa “Taxa.zero”.

Tabela 7:Reincidência do mesmo crime da amostra

	Nº	%
<b>Não</b>	42	100,0

#### 4.3.2. Tabela 8 que corresponde á pergunta: Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “taxa.zero” até 29 de Abril de 2015

Dos 42 arguidos pode-se verificar que 100% não cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “taxa.zero” até 29 de Abril de 2015.

Tabela 8: Reincidência de outro tipo de crime da amostra

	Nº	%
<b>Não</b>	42	100,0

### 4.4. Correlações entre as variáveis

Neste quarto ponto, será analisado algumas correlações entre várias variáveis, para testar as hipóteses de estudo.

Relativamente á tabela 9, pode-se verificar que 8 indivíduos do sexo masculino registaram mais de 1,70 g/l de álcool no sangue, sendo que do sexo feminino 0 apresentaram mais de 1,70 g/l.

Tabela 9: Taxa de alcoolemia VS Sexo

		Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
<b>Taxa de alcoolemia intervalos</b>	Menos de 1,31	1	7	8
	[1,31; 1,50[	2	18	20
	[1,50;1,70[	1	5	6
	Mais de 1,70	0	8	8
<b>Total</b>		4	38	42

Ao visualizar a tabela 10 verificamos que os indivíduos que apresentaram maior taxa de alcoolémia foram todos localizados na cidade do Porto. Verifica-se ainda que a maior frequência de taxa de alcoolémia situa-se no intervalo de [1,31; 1,50[ com 20 indivíduos a apresentarem valores dentro deste intervalo.

Tabela 10: Taxa de alcoolemia VS Local da ocorrência/cidade

		Local da ocorrência/cidade				Total
		Estarreja	Ovar	Porto	Santa Maria da Feira	
<b>Taxa de alcoolemia intervalos</b>	Menos de 1,31	1	0	6	1	8
	[1,31; 1,50[	0	4	11	5	20
	[1,50;1,70[	0	1	4	1	6
	Mais de 1,70	0	0	4	0	4
<b>Total</b>		1	5	25	7	38

Como ilustra a tabela 11, os arguidos cometeram o crime fora da sua área de residência, á excepção de 5 arguidos que residem em Ovar e 1 que reside em Estarreja que foram autuados no seu concelho.

Tabela 11: Conselho VS Local da ocorrência/cidade

		Local da ocorrência/cidade				Total
		Estarreja	Ovar	Porto	Santa Maria da Feira	
<b>Concelho</b>	Arouca	0	0	1	0	1
	Estarreja	1	0	0	0	1

Oliveira de Azeméis	0	0	1	0	1
Ovar	0	5	4	0	9
Santa Maria da Feira	0	0	16	7	23
São João da Madeira	0	0	2	0	2
Vale de Cambra	0	0	1	0	1
<b>Total</b>	1	5	25	7	38

## V. Discussão dos resultados

Este estudo foi realizado com o objetivo de identificar as características mais comuns, nomeadamente o perfil de risco e a taxa de reincidência nos infratores que cometeram o crime de condução de veículo em estado de embriaguez e tiveram como injunção de frequentar a atividade “taxa.zero”.

Pode-se verificar que o perfil dos 42 indivíduos que frequentaram o programa “taxa.zero” em 2013 são maioritariamente do sexo masculino, o que mostra que os homens consomem mais bebidas alcoólicas que as mulheres, como mostra a nossa literatura (dados epidemiológicos) e a tabela de correlação número 9. A idade dos infratores deste crime é entre os 30 e os 39 anos, o que mostra que é uma população jovem.

Relativamente às habilitações literárias destes criminosos, verificou-se que maioritariamente possuíam uma licenciatura (12), e 2 destes arguidos possuíam licenciatura em enfermagem, o que é um pouco controverso, na medida em que a enfermagem como disciplina atua na prevenção de doenças e promoção da saúde e na minimização dos riscos e ou danos causados pelo uso de álcool e outras drogas.

Todos estes indivíduos são do distrito de Aveiro, e maioritariamente pertencem ao concelho de Santa Maria da Feira, já que este concelho tem 31 freguesias e cerca de 18 mil habitantes e os restantes tem uma população habitacional menor.

Pode-se afirmar que a maioria dos arguidos pertencem á família de origem, o que pode derivar dos recursos económicos, uma vez que em 2013 Portugal tinha a terceira maior taxa de desemprego dentro da zona euro, e como podemos verificar no gráfico 5, numa amostra de 42 indivíduos, 4 encontram-se sem ocupação laboral, o que pode significar que não têm condições financeiras para constituir família.

Relativamente às circunstâncias da ocorrência do crime, 4 processos judiciais não incluíam a informação relativa á data, hora, local da ocorrência, bem como a taxa de alcoolemia no sangue de cada arguido.

Os resultados do gráfico 6 mostram que os arguidos cometeram o crime de condução de veículo em estado de embriaguez maioritariamente em 2012, mas só frequentaram o programa “taxa.zero” em 2013 juntamente com os arguidos que cometeram este crime no ano 2013. Estes indivíduos foram autuados na sua maioria na cidade do Porto entre as seis e as sete da manhã, o que pode estar associado às grandes festas do Porto, uma vez que os bares/discotecas cada vez abrem mais tarde e as pessoas acabam por ficar até mais tarde com os amigos. Como mostra a tabela 10 verificamos os indivíduos que apresentaram maior taxa de alcoolémia foram todos localizados na cidade do Porto e a tabela de correlação número 11 prova de igual forma que estes indivíduos descolam-se da sua área de residência para consumir grandes quantidades de álcool, já que foram autuados fora da sua cidade de residência.

Uma vez que as habilitações literárias destes arguidos são na maioria licenciaturas, pode-se associar as ocorrências a festas académicas ou queima das fitas do Porto. A taxa de alcoolemia no sangue de cada arguido é igual ou superior a 1,2 g/l, uma vez que só é condenado penalmente com esta taxa como referi anteriormente no ponto 2.1 deste projeto.

Quanto á taxa de reincidência os arguidos não voltaram a cometer o mesmo crime ou outro tipo de crime desde que frequentaram o programa “taxa.zero” até 29 de Abril, o que mostra que as medidas alternativas à pena de prisão são efetivamente uma prova de que a reinserção é possível. Este tipo de programa é bem fundamentado teoricamente e com dinâmicas de implementação adequadas, apresentando, portanto, resultados positivos. É de valorizar o facto da generalidade deste programa decorrer em grupo (sessão sobre álcool e comportamento rodoviário, ministrada por Técnicos da DGRSP), o que permite a partilha de experiências, e conseqüentemente uma consciencialização facilitada dos seus problemas. São programas importantes para a aquisição de competências que permitam encontrar alternativas ao comportamento delituoso, logo diminuir a probabilidade de reincidência dos ofensores.

## VI. Conclusão

O álcool é um tema que é bastante investigado e abordado por parte dos investigadores, mas por sua vez o crime de condução em estado de embriaguez é pouco estudado e abordado por estes. Encontram-se muitas investigações sobre o álcool nos adolescentes e nos jovens, assim como em estudantes, mas relativamente ao álcool e este tipo de crime não foram encontrados estudos, o que dificultou a pesquisa.

O presente estudo pretendeu explorar através dos pressupostos teóricos da criminologia, se estes resultados de consumo de álcool em excesso e uma posterior conduta delituosa, são influenciados pelo escasso auto-controlo ou fatores de risco associados a deformações no processo de socialização da criança.

Tendo em conta às limitações da amostra, não é possível fazer uma generalização de toda a população. Contudo pensa-se que seria adequado aprofundar mais nos fatores de risco desencadeados pela ineficácia na conduta educacional ministrada pelos pais, que falharam em não impor limites à criança, seja em consequência da falta de uma supervisão mais próxima, seja por negligenciarem eventual mal comportamento da criança, não impondo punições relativas à mesma. Como resultante da má-formação desse mecanismo de auto-controlo, o indivíduo, a partir da adolescência, pode exibir uma tendência para agir baseado exclusivamente em seus próprios interesses, com vistas à obtenção de prazer imediato, sem considerar eventuais consequências de longo prazo e os impactos das suas ações sobre terceiros. O problema surge quando se converte numa conduta grave e persistente, uma vez que conduzir sob efeito de álcool não prejudica apenas os outros condutores como põe em perigo os próprios.

Como em Sanz e Guillén 2010 mostra, o crime não se distribui de maneira aleatória no espaço e no tempo, ocorre em lugares e momentos particulares, assim como, as dinâmicas legais da nossa vida diária dão lugar aos padrões criminais, e um bom exemplo disto é o crime de condução de veículo em estado de embriaguez, que ocorre com maior frequência durante o fim-de-semana, durante a madrugada e nas grandes cidades.

Por sua vez, a teoria racional vê comportamento criminal como o resultado de escolhas, o que mostra que estes arguidos escolheram agir de forma errada e irrefletida, uma vez que estão sob efeito de álcool, minimizaram as consequências e os riscos para satisfazer apenas as suas necessidades.

De acordo com Nunes e Trindade (2013), relativamente ao consumo de drogas e a delinquência, tem-se comprovado que cada uma das condutas abusivas no consumo do álcool tende a potenciar a manifestação e o desenvolvimento de condutas anti-sociais ou delitivas, o que se aplica neste caso, uma vez que os indivíduos para além de consumir álcool excessivamente vão conduzir sob efeito desta droga, não pensando em suas consequências.

O SDM ao nível do “taxa.zero” mostram resultados eficazes, o que indica que os programas são uma ferramenta de aprendizagem, inculcando atitudes pró-sociais. São programas bem fundamentados teoricamente e com dinâmicas de implementação adequadas, apresentando, portanto, resultados positivos.

Este projeto torna-se bastante interessante na medida em que não existem muitas investigações sobre esta temática, e poderá ser útil para desencadear novas investigações. Estes jovens que cometem este tipo de infrações e beneficiam de uma suspensão provisória do processo acabam por não ficar com registo criminal porque se cumprirem com todas as injunções judicialmente impostas não se prossegue para acusação, não há sentença e o processo é arquivado.

É importante aqui referir que o papel do técnico de reinserção social é muito importante, uma vez que este tipo de programas são ministrados por os técnicos e o principal fator para o sucesso ser atingido é a motivação do arguido, sendo o papel dos técnicos facilitar esta motivação, que deverá partir do próprio arguido, explicando aos arguidos a essência das medidas, sobre as quais o esclarecimento em sede de audiência é escasso e adequar as sanções às necessidades e responsabilidade individuais dos arguidos. O facto de serem delinquentes primários e de estarem integrados em termos profissionais e familiares fazem prever situações de sucesso na aplicação das medidas.

Considero que este tipo de medidas são eficazes e capazes de fazer desistir do crime a maior parte dos indivíduos que foram sujeitos a uma sanção deste cariz. Em termos de reinserção social, esta medida é muito positiva uma vez que os indivíduos

interiorizam valores normativos e adquirem competências pessoais e profissionais. As injunções previstas nas medidas acabam por ser auxiliadoras no processo de ressocialização dos indivíduos. A realização de tarefas a favor da comunidade (uma das injunções que o M.P pode atribuir ao arguido) acaba por incutir hábitos de trabalho nos arguidos, facilitando a inserção profissional, conduzindo alguns, até, a praticar atividades de voluntariado ou mesmo ficar empregados na instituição. Dependendo das competências pessoais e da motivação, o carácter ressocializador das medidas é observável na maioria das situações, traduzindo-se, em termos de reincidência criminal, numa diminuição dos valores destas taxas.

Finalmente, ao nível das considerações e propostas para um futuro investigativo, propõe-se que este programa/atividade seja avaliada com regularidade para que todos os seus métodos possam ir ao encontro de todos os arguidos, e para que a reincidência diminua.

No que respeita á formação dos condutores, propõem-se a necessidade de melhorar a qualidade do sistema de formação na obtenção da carta de condução, com especial destaque para os condutores jovens já que esta faixa etária é que consome mais bebidas alcoólicas e posteriormente uma condução de risco. Assim como, uma maior vigilância por parte dos OPC, uma vez que a maioria destas ocorrências ocorre durante a madrugada aos fins-de-semana e nas grandes Cidades.

## VII. Bibliografia

Akers, R. L. e Sellers, C. S. (2009). *Criminological Theories – Introduction, Evaluation, and Application*. New York, Oxford university press, Fifth Edition

Anderson, P. e Baumberg, B. (2006). El alcohol en Europa- Una perspectiva de salud pública. [Em linha]. Disponível em <[http://ec.europa.eu/health-eu/doc/alcoholineu\\_sum\\_es\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/health-eu/doc/alcoholineu_sum_es_en.pdf)> [Consultado em 20/03/2015].

Autoridade nacional de segurança rodoviária. (2013). O álcool e a condução. [Em linha]. Disponível em <<http://www.ansr.pt/SegurancaRodoviaria/Conselhos/Documents/O%20%C3%81LC OOL%20E%20A%20CONDU%C3%87%C3%83O.pdf>> [Consultado em 03/04/2015].

Babor, T. (2009). Álcool: Bem de consumo sui generis. *Revista Toxicodependências*, vol.15 (1), p.77-86.

Barros, A. M. (1995). Avaliação das atitudes e intencionalidade dos condutores em cometer transgressões. [Em linha] Disponível em: <[http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3152/1/AP\\_1995\\_3\\_343.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3152/1/AP_1995_3_343.pdf)> [Consultado em 10/03/2015].

Barroso, T., Mendes, A., Barbosa, A. (2009). Análise do fenómeno do consumo de álcool em adolescentes: estudo realizado com adolescente do 3º ciclo de escolas públicas. [Em linha]. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692009000300011&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692009000300011&script=sci_arttext&tlng=pt)>. [Consultado em 31/03/2015].

Borges, C. F & Filho, H. C. (2007). Álcool e outras drogas: Usos, Abusos e dependências. Lisboa, Climepsi.

Cavalcanti, E. (2010). As múltiplas teorias sobre o crime organizado e as suas principais características. [Em linha]. Disponível em

<<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/Hileia/article/view/352/363>>. [Consultado em 03/05/2015].

Cidade das profissões. [Em linha]. Disponível em <<http://cdp.portodigital.pt/profissoes/classificacao-nacional-das-profissoes-cnp/directores-e-gerentes-de-pequenas-empresas/>>. [Consultado em 20/04/2015].

Código da estrada (2013). Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. [Em linha]. Disponível em <[http://www.ansr.pt/SegurancaRodoviaria/CodigoDaEstrada/Documents/Codigo\\_Estrada\\_2014\\_versaoWEB.pdf](http://www.ansr.pt/SegurancaRodoviaria/CodigoDaEstrada/Documents/Codigo_Estrada_2014_versaoWEB.pdf)> [Consultado em 05/03/2015]

Fortin, M. (2006). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Canada, Lusociência.

Gameiro, A. (2000). Alcoolismo nos Açores e Madeira. Padrões de consumo. Lisboa, Editorial Hospitalidade.

Instituto de Hidratação e Saúde (2012). A influência do consumo de álcool na hidratação. [Em linha]. Disponível em <[http://www.ihs.pt/xms/files/Documentos\\_Tecnicos\\_-\\_Revisoes\\_Tematicas/A\\_INFLUENCIA\\_DO\\_CONSUMO\\_DE\\_ALCOOL\\_NA\\_HIDRATAcao.pdf](http://www.ihs.pt/xms/files/Documentos_Tecnicos_-_Revisoes_Tematicas/A_INFLUENCIA_DO_CONSUMO_DE_ALCOOL_NA_HIDRATAcao.pdf)> [Consultado em 04/03/2015].

Leyton, V., Ponce, J. C., Andreuccetti, G. (2008). Problemas específicos: Álcool e trânsito. [Em linha]. Disponível em <<http://www.cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap8.pdf>> [Consultado em 02/04/2015].

Mello, M., Barrias, J., Breda, J. (2001). Álcool e comportamentos ligados ao álcool em Portugal. Lisboa, Direcção Geral da Saúde.

Melo, Z. et al. (2005). Família, Álcool e Violência em uma comunidade da Cidade do Recife. [Em linha]. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a06.pdf>>. [Consultado em 8/04/2015].

Mendes, P. (2013). Código Penal. Coimbra, Almedina.

Mendes, P. (2013). Código de Processo Penal. Coimbra, Almedina.

Nunes, L. M. (2007). O uso de drogas: Breve análise histórica e social. [Em linha]. Disponível em <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/449/1/230-237FCHS04-15.pdf>> [Consultado em 03/03/2015].

Nunes, L. M. e Jólluskin, G. (2010). Drogas e comportamentos de adicção – 2ª edição. Porto, Universidade Fernando Pessoa.

Nunes, L. M. e Trindade, J. (2013). Criminologia – trajetórias transgressivas. Porto Alegre, Livraria do Advogado.

Public Safety Canada. (2006). Risk-need-responsivity model for offender assessment and rehabilitation. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.publicsafety.gc.ca/cnt/rsrscs/pblctns/rsk-nd-rspnsvty/index-eng.aspx>> [Consultado em 06/03/2015].

Sanz, L. V., Guillén, C. S. J. (2010). Criminología ambiental: Ecología del delito y de la seguridad. Barcelona, Editorial Universitat Oberta de Catalunya.

Schuckit, M. (1998). Abuso de álcool e drogas. Lisboa, Climepsi.

# **Anexos**

## Anexo 1

### Quadro 1 - AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test

1. Com que frequência consome bebidas que contêm álcool?	0. Nunca 1. Uma vez por mês ou menos 2. Duas a quatro vezes por mês 3. Duas a três vezes por semana 4. Quatro ou mais vezes por semana
2. Quando bebe, quantas bebidas contendo álcool consome num dia normal?	0. Uma ou duas 1. Três ou quatro 2. Cinco ou seis 3. De sete a nove 4. Dez ou mais
3. Com que frequência consome seis bebidas ou mais numa única ocasião?	0. Nunca 1. Menos de uma vez por mês 2. Pelo menos uma vez por mês 3. Pelo menos uma vez por semana 4. Diariamente ou quase diariamente
4. Nos últimos 12 meses, com que frequência se apercebeu de que não conseguia parar de beber depois de começar?	0. Nunca 1. Menos de uma vez por mês 2. Pelo menos uma vez por mês 3. Pelo menos uma vez por semana 4. Diariamente ou quase diariamente
5. Nos últimos 12 meses, com que frequência não conseguiu cumprir as tarefas que habitualmente lhe exigem por ter bebido?	0. Nunca 1. Menos de uma vez por mês 2. Pelo menos uma vez por mês 3. Pelo menos uma vez por semana 4. Diariamente ou quase diariamente
6. Nos últimos 12 meses, com que frequência precisou de beber logo de manhã para «curar» uma ressaca?	0. Nunca 1. Menos de uma vez por mês 2. Pelo menos uma vez por mês 3. Pelo menos uma vez por semana 4. Diariamente ou quase diariamente
7. Nos últimos 12 meses, com que frequência teve sentimentos de culpa ou remorsos por ter bebido?	0. Nunca 1. Menos de uma vez por mês 2. Pelo menos uma vez por mês 3. Pelo menos uma vez por semana 4. Diariamente ou quase diariamente
8. Nos últimos 12 meses, com que frequência não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por causa de ter bebido?	0. Nunca 1. Menos de uma vez por mês 2. Pelo menos uma vez por mês 3. Pelo menos uma vez por semana 4. Diariamente ou quase diariamente
9. Já alguma vez ficou ferido ou ficou alguém ferido por você ter bebido?	0. Não 2. Sim, mas não nos últimos 12 meses 4. Sim, aconteceu nos últimos 12 meses
10. Já alguma vez um familiar, amigo, médico ou profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber?	0. Não 2. Sim, mas não nos últimos 12 meses 4. Sim, aconteceu nos últimos 12 meses

## Anexo 2

Quadro 2 – Três dimensões de avaliação do AUDIT

DIMENSÃO	CONTEÚDO
1. Padrão de consumo de álcool	Q1. Frequência do consumo Q2. Quantidade Q3. Frequência de consumos excessivos
2. Sinais e sintomas de dependência	Q4. Descontrole do consumo Q5. Aumento da importância da bebida Q6. Consumos logo pela manhã
3. Consequências do consumo de álcool	Q7. Sentimentos de culpa após o uso de álcool Q8. Esquecimentos após o uso Q9. Consequências para outros por beber Q10. Preocupação de terceiros pelos consumos

### Anexo 3

Quadro 3 – Nível do consumo do AUDIT

PONTUAÇÃO	NÍVEL DE CONSUMO
0	Abstinente
1-7	Bebedores de baixo risco
8-19	Bebedores de risco (8-15) e nocivo (16-19)
20-40	Dependência

## Anexo 4

Quadro 4 – Intervenções do AUDIT

Nível de risco	Intervenção	Pontuação no AUDIT
Zona I	Educação	0-7
Zona II	Aconselhamento	8-15
Zona III	Aconselhamento+Intervenção breve+ monitorização	16-19
Zona IV	Referenciar para diagnóstico, avaliação e tratamento	20-40

## Anexo 5

Grelha individual

Núm. Identificação: \_\_\_\_\_ Data

preenchimento: \_\_\_\_\_

Nome da

investigadora: \_\_\_\_\_

### I. Dados sociodemográficos

#### 1. Identificação do arguido

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Habilitações literárias: \_\_\_\_\_

Concelho: \_\_\_\_\_

Distrito: \_\_\_\_\_

Situação familiar: \_\_\_\_\_

Situação profissional: \_\_\_\_\_

Crime cometido: \_\_\_\_\_

Antecedentes criminais: Sim  Não

### II. Circunstâncias da ocorrência do crime

Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência/cidade: \_\_\_\_\_

Taxa de alcoolemia no sangue: \_\_\_\_\_

### III. Taxa de reincidência

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim

Não

## **Anexo 6**

Grelhas relativas aos 42 arguidos

**Núm. Identificação:** 1

**Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

### **I. Dados sociodemográficos**

1. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 37 anos

Habilitações literárias: 12º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Administrador

Crime cometido: Condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

### **II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: dado omissio

Hora da ocorrência: dado omissio

Local da ocorrência/cidade: dado omissio

Taxa de alcoolemia no sangue: dado omissio

### **III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim

Não

**Núm. Identificação: 2**      **Data preenchimento: 29-04-2015**

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

2. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 78 anos

Habilitações literárias: 5º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Reformado

Crime cometido: Condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: dado omissio      Hora da ocorrência: dado omissio

Local da ocorrência/cidade: dado omissio

Taxa de alcoolemia no sangue: dado omissio

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 3

**Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

3. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 35 anos

Habilitações literárias: 9º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de Origem

Situação profissional: Operário Fabril

Crime cometido: Condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 05-05-2013

Hora da ocorrência: 03h:51 min

Local da ocorrência/cidade: Santa Maria da Feira

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,28 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 4

**Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

4. Identificação do arguido

Sexo: Feminino

Idade: 45 anos

Habilitações literárias: 4º ano

Concelho: Estarreja

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Desempregado

Crime cometido: Condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 04-04-2013

Hora da ocorrência 17h:30 min

Local da ocorrência/cidade: Estarreja

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,24 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 5      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

5. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 28 anos

Habilitações literárias: 9º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de Origem

Situação profissional: Operária Fabril

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 20-04-2013

Hora da ocorrência: 03h:30 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,28 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 6      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

6. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 33 anos

Habilitações literárias: 9º ano

Concelho: São João da Madeira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de Origem

Situação profissional: Motorista

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: dado omissso      Hora da ocorrência: dado omissso

Local da ocorrência/cidade: dado omissso

Taxa de alcoolemia no sangue: dado omissso

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 7      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

7. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 23 anos

Habilitações literárias: A frequentar o ensino superior

Concelho: Ovar

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de Origem

Situação profissional: Estudante de gestão pública

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 05-04-2013      Hora da ocorrência: 07h:41 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,51 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 8      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

8. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 26 anos

Habilitações literárias: 12º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de Origem

Situação profissional: Desempregado

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 24-03-2013      Hora da ocorrência: 06h:51 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,74 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 9      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

9. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 41 anos

Habilitações literárias: 11º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Designer gráfico

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 04-03-2013      Hora da ocorrência: 04h:30 min

Local da ocorrência/cidade: Santa Maria da Feira

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,44 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 10      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

10. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 25 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em economia

Concelho: São João da Madeira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Economista

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 06-12-2012      Hora da ocorrência: 07h:10 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,78 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 11      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

11. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 40 anos

Habilitações literárias: 4º ano

Concelho: Arouca

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Desempregado

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: dado omissso      Hora da ocorrência: dado omissso

Local da ocorrência/cidade: dado omissso

Taxa de alcoolemia no sangue: dado omissso

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 12      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

12. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 29 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em informática

Concelho: Oliveira de Azeméis

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Programador de informática

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 24-03-2013      Hora da ocorrência: 07h:43 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,40 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 13      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

13. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 22 anos

Habilitações literárias: 8º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Metalúrgico

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 07-09-2012      Hora da ocorrência: 04h:16 min

Local da ocorrência/cidade: Santa Maria da Feira

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,42 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 14      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

14. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 22 anos

Habilitações literárias: A frequentar o ensino superior

Concelho: Ovar

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Estudante universitário em engenharia civil

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 04-05-2013      Hora da ocorrência: 05h:30 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,49 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 15      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

15. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 34 anos

Habilitações literárias: 12º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Recuperador de créditos

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 04-03-2013      Hora da ocorrência: 05h:02 min

Local da ocorrência/cidade: Santa Maria da Feira

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,32 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 16      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

16. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 36 anos

Habilitações literárias: 5º ano

Concelho: Ovar

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Maquinista

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 05-03-2013      Hora da ocorrência: 05h:16 min

Local da ocorrência/cidade: Ovar

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,32 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 17      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

17. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 33 anos

Habilitações literárias: 9º ano

Concelho: Ovar

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Operário Fabril

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 04-03-2013      Hora da ocorrência: 02h:01 min

Local da ocorrência/cidade: Ovar

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,56 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 18      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

18. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 48 anos

Habilitações literárias: 6º ano

Concelho: Ovar

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Desempregado

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 16-11-2012      Hora da ocorrência: 01h:31 min

Local da ocorrência/cidade: Ovar

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,49 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 19      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

19. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 20 anos

Habilitações literárias: A frequentar o ensino superior

Concelho: Arouca

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Estudante universitário de medicina

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 10-09-2012      Hora da ocorrência: 06h:03 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,25 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 20      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

20. Identificação do arguido

Sexo: Feminino

Idade: 30 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em psicologia

Concelho: São João da Madeira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Psicóloga

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 01-12-2012      Hora da ocorrência: 04h:27 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,33 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 21      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

21. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 26 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em economia

Concelho: Ovar

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Gerente de um banco

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 14-06-2012      Hora da ocorrência: 06h:30 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,38 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 22      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

22. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 30 anos

Habilitações literárias: A frequentar o ensino superior

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Técnico auxiliar de farmácia

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 17-01-2013      Hora da ocorrência: 04h:28 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,35 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 23      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

23. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 33 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em direito

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Advogado

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 01-01-2013      Hora da ocorrência: 06h:28 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,38 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 24      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

24. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 40 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em marketing

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Inspetor de vendas

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais:    Sim                   Não

**I. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 15-06-2012                  Hora da ocorrência: 06h:05 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,74 g/l

**II. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim                                   Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim                                   Não

**Núm. Identificação:** 25      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

25. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 36 anos

Habilitações literárias: 4º ano

Concelho: Ovar

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Operário Fabril

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 19-11-2012      Hora da ocorrência: 01h:35 min

Local da ocorrência/cidade: Ovar

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,42 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 26      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

26. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 37 anos

Habilitações literárias: A frequentar o ensino superior

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Estudante universitário de gestão

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais:    Sim                   Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 18-11-2012                  Hora da ocorrência: 06h:30 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,40 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim                                   Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim                                   Não

**Núm. Identificação:** 27      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

27. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 24 anos

Habilitações literárias: 9º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Controlador de qualidade

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 01-12-2012      Hora da ocorrência: 05h:53 min

Local da ocorrência/cidade: Santa Maria da Feira

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,49 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 28      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

28. Identificação do arguido

Sexo: Feminino

Idade: 22 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em comunicação

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Empregada de Hotelaria

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 05-05-2012      Hora da ocorrência: 03h:07 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,35 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 29      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

29. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 24 anos

Habilitações literárias: 9º ano

Concelho: Ovar

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Militar

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 01-12-2012      Hora da ocorrência: 02h:04 min

Local da ocorrência/cidade: Ovar

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,31 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 30      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

30. Identificação do arguido

Sexo: Feminino

Idade: 30 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em enfermagem

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Enfermeira

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 14-07-2012      Hora da ocorrência: 06h:02 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,67 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 31      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

31. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 36 anos

Habilitações literárias: 6º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Fotografo

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 01-12-2012      Hora da ocorrência: 07h:20 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,81 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 32      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

32. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 35 anos

Habilitações literárias: 12º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Técnico de informática

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 15-11-2012      Hora da ocorrência: 05h:37 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,24 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 33      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

33. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 37 anos

Habilitações literárias: 9º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Empresário

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 13-04-2012      Hora da ocorrência: 00h:25 min

Local da ocorrência/cidade: Santa Maria da Feira

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,47 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 34      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

34. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 40 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em enfermagem

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Enfermeiro

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 18-10-2012      Hora da ocorrência: 03h:01 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,70 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 35      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

35. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 36 anos

Habilitações literárias: 6º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Operário de construção civil

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 11-08-2012      Hora da ocorrência: 07h:15 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,28 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 36      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

36. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 58 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em economia

Concelho: Vale de Cambra

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Metalúrgico

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 17-11-2012      Hora da ocorrência: 07h:20 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,33 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 37      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

37. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 50 anos

Habilitações literárias: 12º ano

Concelho: Ovar

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Analista químico

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 17-06-2012      Hora da ocorrência: 03h:29 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,38 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 38      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

38. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 43 anos

Habilitações literárias: 9º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família constituída

Situação profissional: Eletricista

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 22-09-2012      Hora da ocorrência: 04h:15 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,21 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 39      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

39. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 29 anos

Habilitações literárias: 12º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Empregado de hotelaria

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 05-10-2012      Hora da ocorrência: 09h:24 min

Local da ocorrência/cidade: Santa Maria da Feira

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,65 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 40      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

40. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 29 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em engenharia de gestão empresarial

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Engenheiro de gestão empresarial

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 29-06-2012      Hora da ocorrência: 08h:12 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,42 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 41      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

41. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 32 anos

Habilitações literárias: 12º ano

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Comercial

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais: Sim  Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 29-09-2012      Hora da ocorrência: 05h:58 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,58 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim  Não

**Núm. Identificação:** 42      **Data preenchimento:** 29-04-2015

**Nome da investigadora:** Diana Parreira

**I. Dados sociodemográficos**

42. Identificação do arguido

Sexo: Masculino

Idade: 34 anos

Habilitações literárias: Licenciatura em contabilidade e administração

Concelho: Santa Maria da Feira

Distrito: Aveiro

Situação familiar: Família de origem

Situação profissional: Técnico de contabilidade

Crime cometido: Crime de condução de veículo em estado de embriaguez

Antecedentes criminais:    Sim                   Não

**II. Circunstâncias da ocorrência do crime**

Data da ocorrência: 03-06-2012                  Hora da ocorrência: 07h:24 min

Local da ocorrência/cidade: Porto

Taxa de alcoolemia no sangue: 1,21 g/l

**III. Taxa de reincidência**

Desde que frequentou o programa “Taxa zero” cometeu o mesmo crime até 29 de Abril de 2015:

Sim                                   Não

Se sim: Data da ocorrência: \_\_\_\_\_ Hora da ocorrência \_\_\_\_\_

Local da ocorrência por cidade: \_\_\_\_\_

Cometeu outro tipo de crime desde que frequentou o programa “Taxa zero” até 29 de Abril de 2015:

Sim                                   Não